

POTENCIALIDADES, LIMITES E DESAFIOS DA PESQUISA EM AGROECOLOGIA

Fábio Kessler Dal Soglio
UFRGS – Brasil
Outubro - 2018

Antecedentes no Brasil

- **1960/1990 – Política de modernização da agricultura:**
 - Reforma das Universidades e centros de investigação p/ atender à modernização;
 - Financiamento e Extensão Rural como ferramenta para a “modernização” - agricultura de exportação, latifúndios e expansão agrícola no Cerrado e na Amazônia.
- **Para a Agricultura Familiar/Camponesa:**
 - Assistencialismo governamental x Resistência camponesa
 - Práticas das “Agriculturas Alternativas” + Conhecimento local.

Antecedentes no Brasil

- **Após 1990 – Dualidade da política agrícola**
 - ♦ Prioridade para modelo exportador - commodities;
 - ♦ “Agricultura familiar” e “Desenvolvimento Rural”:
fortalecimento com “limites”
 - ♦ Articulação Nacional de Agroecologia - Movimento;
 - ♦ “Sistematização” de experiências - Práticas;
 - ♦ Agroecologia entra na academia – Ciência?

Agroecologia: Ciência, Prática ou movimento

Agroecologia e a Academia

Modelo da modernização
1960 - atual

Modelo da Agroecologia
1990 - atual



X

Estrutura brasileira de apoio à
investigação científica

Sistema público
de extensão, pesquisa e
financiamento

?

Foco na extensão rural;
Resistência camponesa;
Sem recursos para
investigação.

Conceito de Agroecologia da Associação Brasileira de Agroecologia

“ciência, movimento político e prática social, portadora de um enfoque científico, teórico, prático e metodológico que articula diferentes áreas do conhecimento de forma transdisciplinar e sistêmica, orientada a desenvolver sistemas agroalimentares sustentáveis em todas as suas dimensões.”

Modelo da modernização

TOP-DOWN

CARTESIANO

DISCIPLINAR

INTERDISCIPLINAR

SISTÊMICO

BOTTOM-UP

Modelo da Agroecologia

Movimentos, resistência...

Estrutura brasileira de apoio à
investigação científica

Educação, pesquisa, extensão

PODER POLÍTICO

ESTRATÉGIAS DE
TRANSFORMAÇÃO
?

Ciência, Prática e movimento na academia

2002 – Articulação Nacional de Agroecologia e
I Encontro Nacional de Agroecologia

Cursos, Seminários, Graduação, Pós-Graduação,
Política Nacional de Agroecologia - etc...

2003 – I Congresso Brasileiro de Agroecologia
2004 - Associação Brasileira de Agroecologia

2006 – Revista Brasileira de Agroecologia - RBA

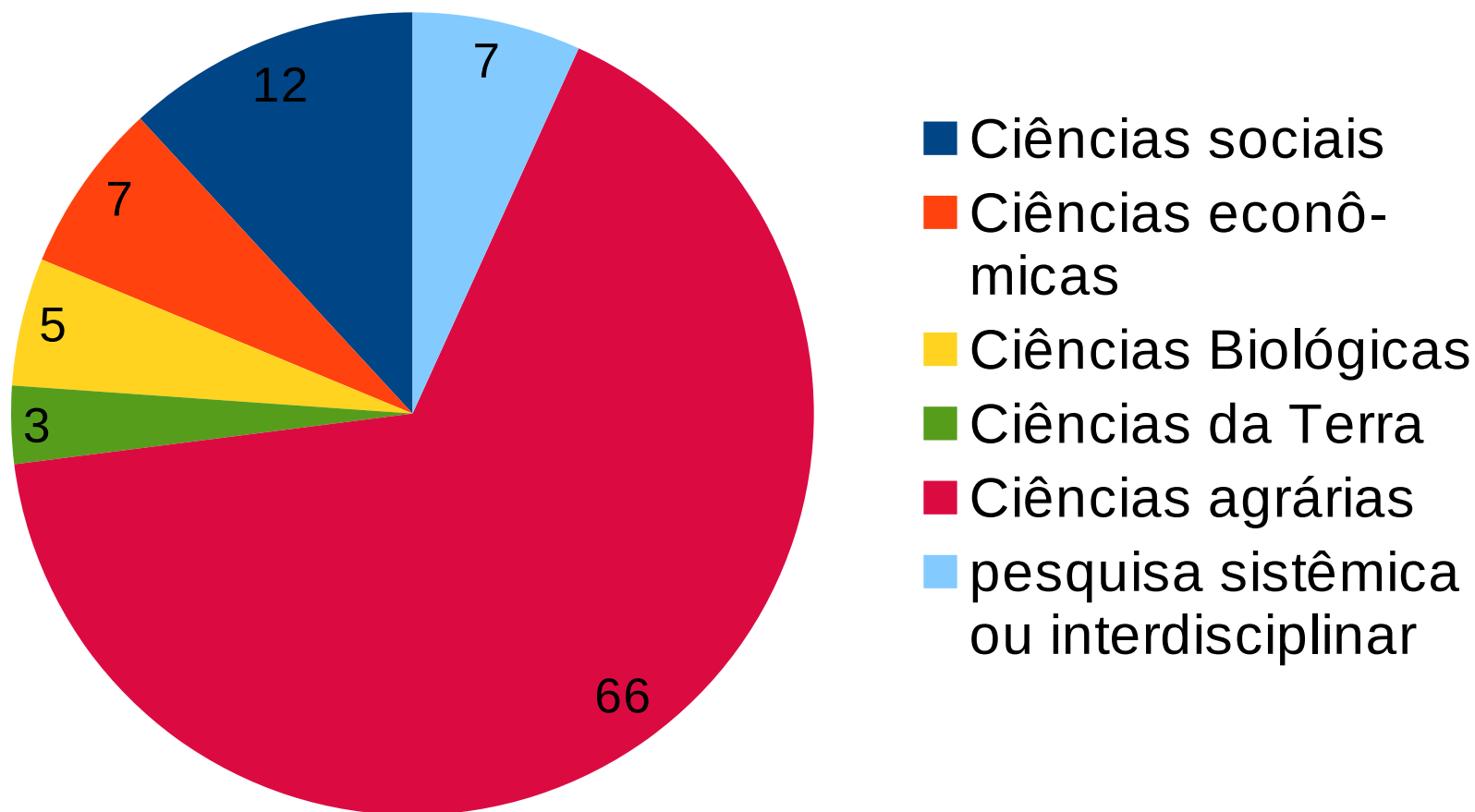
- Escopo da RBA -

- Artigos inéditos e inovadores em Agroecologia e áreas afins;
- “abordagens sistêmicas, interdisciplinares, contextualizadas e complexas dos agroecossistemas e suas interações multiníveis”;
- Artigos reducionista deveriam “apresentar contribuições significativas e inovadoras”;

Rejeição de artigos submetidos ~ 60 a 70%;

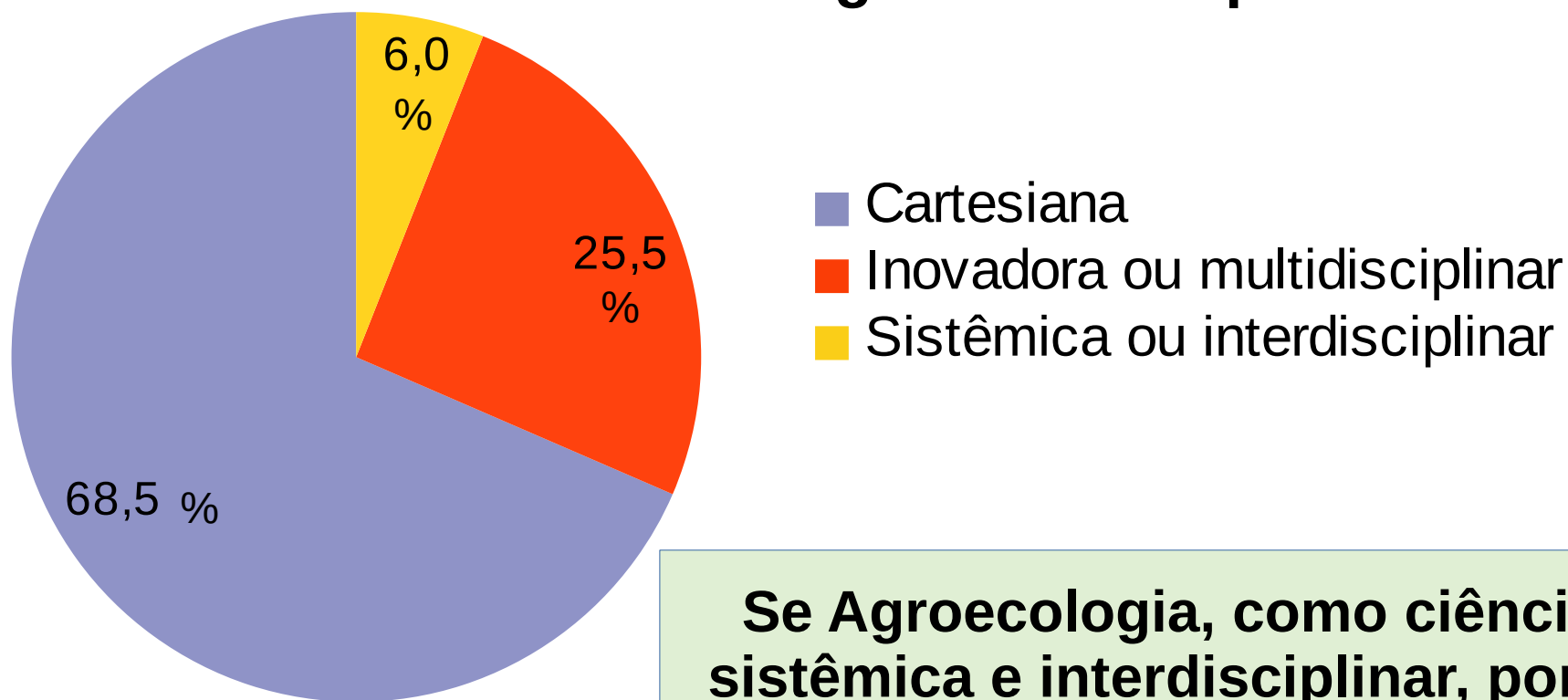
384 Artigos inéditos publicados.

Percentual de artigos publicados por área do conhecimento Revista Brasileira de Agroecologia - 2007 a 2018



Artigos publicados por tipo de investigação Revista Brasileira de Agroecologia - 2007 a 2018

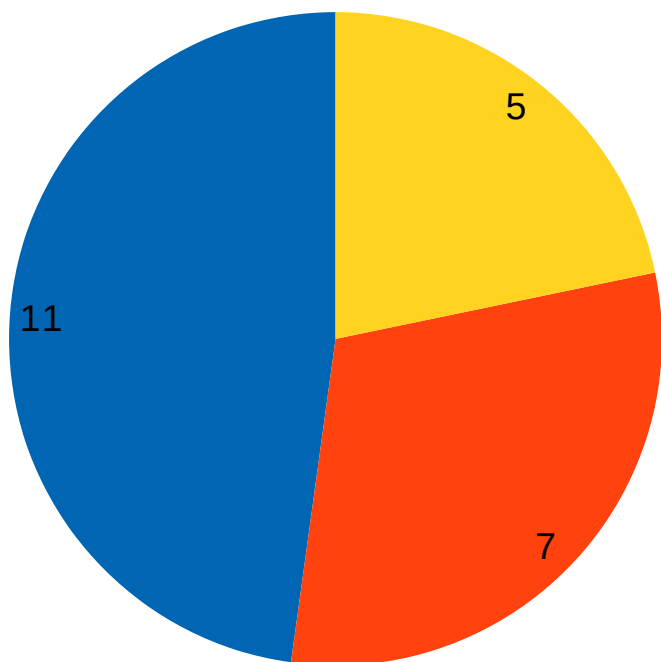
23 em 384 artigos inéditos publicados



**Se Agroecologia, como ciência, é
sistêmica e interdisciplinar, por quê
os artigos continuam a ser
“cartesianos”?**

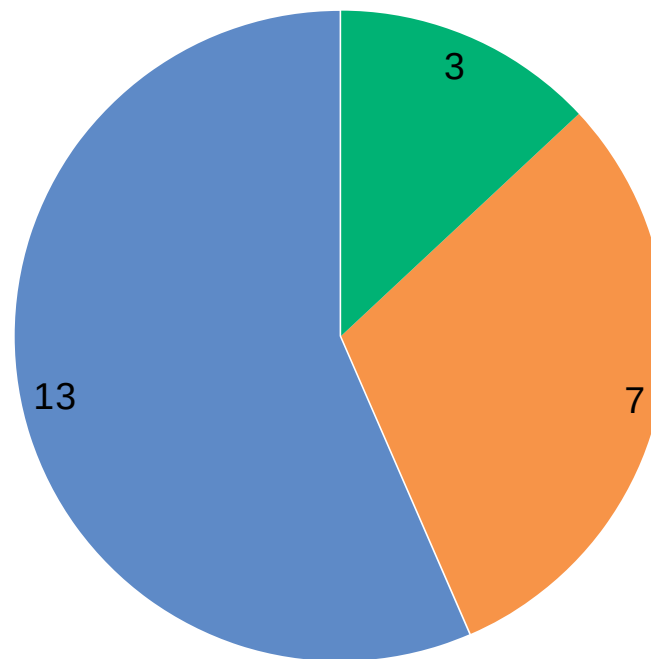
Dos 23 artigos “sistêmicos ou interdisciplinares”:

Poucas Instituições



- 01 instituição
- 02 instituições
- 03 ou + instituições

Poucas Áreas do conhecimento



- 01 áreas
- 02 áreas
- 03 áreas

80% -
Agronomia

Métodos encontrados nos artigos

- Avaliação com indicadores de sustentabilidade:
 - Sistemas expertos (5)
 - Marco MESMIS (2)
- Diagnósticos e monitoramentos:
 - Uso de ferramentas participativas e/ou entrevistas (5)
 - Aplicação de GIS (2)
- Análise multidimensional (2)
- Análise Emergética (2)
- Planejamento de assentamentos (2)
- Pesquisa Participativa (2)
- Melhoramento Participativo (1)

Percepções sobre a investigação “acadêmica” em Agroecologia no Brasil

- Principalmente cartesiana e disciplinar;
- Pouco avanço metodológico para o enfoque sistêmico;
- Participação dos agricultores limitada aos diagnósticos;
- Poucas instituições envolvidas, em geral Universidades;
- Ênfase nas ciências agrárias, substituição de insumos, descrição de experiências e diagnósticos.

A experiência como editor da RBA

- Baixa qualidade de boa parte dos artigos;
- Plágio e autoplágio são comuns;
- Baixa disposição dos “agroecólogos” para atuarem na avaliação de artigos;
- Embora o crescimento da Agroecologia nas Universidades e Centros de Investigação, os artigos continuam limitados às áreas de conhecimento convencionais.

Possíveis causas

- Pesquisa muito relacionada à Pós-Graduação – Teses e dissertações;
- Investigadores dependem do *Curriculum Vitae* e dependem de projetos e publicações disciplinares;
- Agências financiadoras e periódicos valorizados são controlados por cientistas convencionais;
- Competição por recursos para projetos impede a interinstitucionalidade e a interdisciplinariedade;
- Experiências em interdisciplinariedade e em investigação participativa são raras, e não são publicadas;
- Métodos mais sistêmicos são ainda pouco difundidos e aceitos pela academia.

Desafios

- Interdisciplinariedad – sem perder qualidade nas disciplinas;
- Maior integração “Ensino – Investigação – extensão”;
- Mudanças institucionais:
 - Apoio a PROGRAMAS contextualizados, sistêmicos e de longo prazo;
 - Continuidade das políticas;
 - Participação real das comunidades em todos os níveis.
- Grupos de investigação:
 - Interinstitucionais e interdisciplinares;
 - Projetos sistêmicos e contextualizados – visando processos e não produtos;
 - Formação dos investigadores para Agroecologia – aprofundar nos métodos (metodologia)

Exemplos de metodologias para a Agroecologia

- Avaliação e monitoramento da sustentabilidade;
- Pesquisa integrativa – Meta-análise – Bancos de dados;
- Métodos antropológicos/etnográficos aplicados à Agroecologia;
- Abordagem territorial – Geografia e GIS;
- Abordagens ecológicas – Análise multifatorial
- Inovações dos agricultores - (Farmer's innovation);
- Pesquisa participativa e Pesquisa-ação;
- Campesino-a-campesino;
- Sistematização das experiências na construção de conhecimento.

Como conclusão

- Agroecologia está em crescimento, como ciência, prática e movimento, mas de forma ainda pouco sistêmica;
- Deve haver maior integração entre as diferentes instituições e campos do conhecimento que atuam na Agroecologia;
- É necessário e resolver as limitações, herdadas do modelo de ciência cartesiana e que ainda controlam as políticas públicas e as instituições, e que ainda condicionam os investigadores, inclusive os de Agroecologia;
- Agroecologia é a interação, sistêmica e interdisciplinar, entre ciência, práticas e movimento, visando a construção do conhecimento, local e contextualizado, para o desenvolvimento sustentável do nosso Planeta.

Obrigado pela atenção
Gracias por la atención

Fábio Kessler Dal Soglio – fabiods@ufrgs.br
Porto Alegre – RS, Brasil



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
DESENVOLVIMENTO RURAL / UFRGS